

Considerações sobre o eixo da produção de textos no livro didático de Português

Rosiely Caroline Goncalves Brito*

Resumo: Este trabalho intenciona tecer considerações sobre a produção de textos no Livro Didático de Língua Portuguesa (LDLP) do 8º ano do Ensino Fundamental, desenvolvido pela editora SaeDigital. O material de Língua Portuguesa, disponibilizado pela editora, é dividido em quatro livros, um para cada bimestre, com duas unidades cada. A fim de verificar como a produção textual tem sido abordada no livro didático é que se justifica a feitura deste trabalho, embasando-nos em teóricos como Serafini (2004), Possenti (2005), Antunes (2013) e Ruiz (2013). Temos o objetivo de conduzir os professores de Língua Portuguesa a encararem os livros didáticos como uma ferramenta auxiliar no processo de ensino de produção de textos.

Palavras-chave: Livro didático; Produção textual; Texto; Ensino.

Abstract: In this work, we intend to make considerations about the production of texts in the Textbook of Portuguese Language (LDLP) of the 8th year of Elementary School. For this, a textbook for the 8th grade of Elementary School of 2022, developed by SaeDigital, was selected. The Portuguese language teaching material, made available by the publisher, is divided into four books, which have two units each. In order to verify how textual production has been approached in the textbook, this work is justified based on theorists such as Serafini (2004), Possenti (2005), Antunes (2013) and Ruiz (2013). We aim to lead Portuguese Language teachers to face the textbook as an auxiliary tool in the text production teaching process.

Keywords: Textbook; Text production; Text; Teaching.

* Graduanda do Curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: rosielybrito@gmail.com

1. Introdução

Com o objetivo de verificar a qualidade do livro didático é que se desenvolve este trabalho. Os professores de língua portuguesa, comumente, baseiam-se nas metodologias e textos apresentados nestes materiais, a fim de realizar o ensino de produção textual nas escolas. Considerando isso, é importante que se verifique a real qualidade desse suporte, pois os estudantes precisam ter um apoio eficaz para que consigam, efetivamente, adquirir a capacidade escritora.

Este trabalho consiste em duas partes: a fundamentação teórica e a amostragem propriamente dita de alguns trechos do livro, tecendo alguns comentários. Na primeira parte, é apresentado o entendimento a respeito do processo de ensino da escrita e como a correção e a reescrita do texto são importantes para o bom desenvolvimento dessa habilidade. Além de esclarecer a importância de se olhar para o livro didático como uma ferramenta auxiliar do processo de ensino, e que o professor tem liberdade para buscar outras que melhor se adequem para o seu contexto de sala de aula. Na segunda parte, são apresentados trechos do livro e alguns comentários sobre a sua organização e qualidade.

2. Fundamentação Teórica

Para produzir um texto, é necessário haver uma organização e um planejamento inicial que conduza o processo de escrita. Considerando isso, todas as etapas de escrita de um texto - planejamento, escrita, correção e reescrita - estão interligadas, o que implica dizer que, se uma delas não for bem-sucedida, as demais poderão não ser desenvolvidas de forma satisfatória. Embora possa haver a conclusão do texto, de certo modo, o resultado que almejado não será alcançado, e isso, muitas vezes, pode causar a frustração tanto do professor quanto do estudante no processo de ensino da escrita. Isso porque a boa escrita de um texto, com coesão, coerência e sem erros ortográficos, precisa da ação, necessariamente, de dois agentes sobre ele: o professor e o estudante. O primeiro é aquele que orientará o segundo a respeito das etapas de escrita do texto, a fim de mediar o aprendizado e fazer com que não haja um bloqueio, por parte do estudante, em relação à produção textual.

Considerando isso, este trabalho foi realizado a fim de que se possa compreender melhor como se dá o desenvolvimento da produção textual a partir das atividades propostas pelos livros didáticos. Além disso, Fiad (2001, p. 55) argumenta que:

a escrita é uma construção que se processa na interação e que a revisão é um momento que demonstra a vitalidade desse processo construtivo, pensamos a escrita como um trabalho e propomos o seu ensino como uma aprendizagem do trabalho e de reescritas. Consideramos um texto como um momento no percurso desse trabalho, sempre possível de ser continuado. O

texto original e os textos dele decorrentes podem nos dar uma dimensão do que é a linguagem e suas possibilidades.

Não é novidade que a produção textual não é uma tarefa fácil. Demanda tempo conhecer o assunto sobre o qual se escreverá, entender as regras gramaticais envolvidas e, após a correção do texto, se necessário, elaborar uma reescrita. Vários estudiosos produziram obras que tratam a respeito dessas questões, dentre os quais estão Serafini (2004), Possenti (2005), Antunes (2013) e Ruiz (2013), que serão importantes como referencial teórico nesta pesquisa.

Na sociedade brasileira, os professores de Língua Portuguesa costumam ser culpabilizados pelos resultados insatisfatórios dos estudantes nas diferentes esferas avaliativas, sejam elas conduzidas pelo Ministério da Educação ou não. A produção textual escrita ganha ainda mais destaque se considerarmos que a maioria dos processos seletivos para inserção em cargos públicos e em universidades utiliza, como método avaliativo, a produção de um texto escrito.

Pensando nessas questões, é importante entender como se dá o processo de (re)escrita nas aulas de Língua Portuguesa nas escolas brasileiras, principalmente, como os livros didáticos trabalham com esta metodologia, visto que eles são, majoritariamente, as ferramentas mais utilizadas em sala de aula. É importante, também, observar se os métodos de correção utilizados pelos professores, que visam preparar o estudante para a escrita, são ou não eficientes. Nesse sentido e, considerando a forma como, tradicionalmente, os textos são corrigidos, é possível dizer que o estudante precisa ser conduzido de modo a conseguir identificar, de forma inequívoca, os problemas que seu texto apresenta, para que assim possa solucioná-los. O que acontece, muitas vezes, é que o método de correção utilizado não permite que se identifique adequadamente o que precisa ser mudado no texto, e isso faz com que o estudante sinta dificuldades para reescrever seu texto. Além disso, é preciso evidenciar que, muitas vezes, o estudante precisa de um incentivo para que sinta o desejo de melhorar seus textos, e isso pode ser feito, por exemplo, ao se apresentar a ele sua evolução, ou seja, primeira versão e versão final de um mesmo texto.

Ensinar a produzir um texto não é simplesmente apresentar um tema aos estudantes e solicitar que eles escrevam sobre determinado assunto em determinado gênero. Escrever é um trabalho que exige tempo, prática e, principalmente, esforço, tanto do estudante quanto do professor; o primeiro precisa se dedicar ao ato de (re)escrever e atentar aos erros que tem cometido a fim de não mais cometê-los; o segundo precisa, primeiramente, identificar os problemas de escrita dos estudantes, para, em seguida, entender o(s) porquê(s) desses problemas e, finalmente, propor estratégias de ensino que possam ser eficazes na solução dos problemas apresentados pelos estudantes. Assim, um texto não deve ser produzido simplesmente porque será utilizado como método avaliativo, mas é preciso fazer com que o estudante entenda que produção textual é uma tarefa que ele realiza frequentemente durante a sua vida, e sendo assim, precisa necessariamente adquirir as habilidades adequadas para a sua realização.

De acordo com Antunes, pressupõe-se que para produzir um texto é necessário haver uma organização e um planejamento inicial que conduzam o processo de escrita:

[...] produzir um texto escrito não é uma tarefa que implica apenas o ato de escrever. Não começa, portanto, quando tomamos nas mãos o papel e o lápis. Supõe, ao contrário, várias etapas, interdependentes e intercomplementares, que vão desde o planejamento, passando pela escrita propriamente, até o momento posterior da revisão e da reescrita. Cada etapa cumpre assim, uma função específica, e a condição final do texto vai depender de como se respeitou cada uma destas funções (ANTUNES, 2013, p. 54).

Assim, precisa-se ir além de uma simples correção ortográfica e superficial do texto para que o estudante entenda, de fato, os problemas que têm apresentado na produção textual, a fim de tentar saná-los na (re)escrita do texto. Nesse sentido, compreende-se que a melhor forma de se corrigir um texto para obter uma reescrita satisfatória é por meio da correção textual-interativa, definida como:

Trata-se de comentários mais longos do que os que se fazem na margem, razão pela qual são geralmente escritos em sequência ao texto do aluno (“pós-texto”). Tais comentários realizam-se na forma de pequenos “bilhetes” que, muitas vezes, dada sua extensão, estruturação e temática, mais parecem cartas (RUIZ, 2013, p. 11).

Esse tipo de correção é interessante pelo fato de que, por meio dos bilhetes, é possível apresentar e discutir não apenas problemas da microestrutura, mas também da macroestrutura textual. Isso permite que o professor-corretor não foque apenas em problemas ortográficos ou apenas nas falhas cometidas pelos estudantes, visto que se pode utilizar os bilhetes para expressar comentários sobre a evolução dos discentes em variados aspectos, além de explicar melhor o que se poderia fazer para que ele resolva determinado problema, porque, muitas vezes, o professor-corretor aponta as falhas, mas não explica como solucioná-las.

Considerando isso, verificar como a produção textual é abordada nos livros didáticos é muito importante, pois um olhar crítico poderá ser desenvolvido sobre as atividades propostas a fim de que, de fato, estratégias eficientes de ensino na produção de textos sejam desenvolvidas em sala de aula.

3. Análise do livro didático de Língua Portuguesa (LDLP) do 8º ano do Ensino Fundamental.

Inicialmente, a Imagem 01 apresenta a distribuição de unidades, capítulos, conteúdos e respectivas habilidades da BNCC abarcadas no LDLP selecionado. Essa demonstração inicial é importante, visto que nos mostra, de maneira geral, aquilo que será trabalhado ao longo de um bimestre letivo, o que colabora para que, além da análise específica de como a produção textual é trabalhada, compreendamos como a disciplina Língua Portuguesa é dividida neste material didático a fim de contribuir para as metodologias utilizadas pelo professor.

Imagem 01: Quadro demonstrativo livro 01

	Unidades	Capítulos	Conteúdos	Habilidades			Aulas
Livro 1	1. Você tem fome de quê?	1. Comer é um prazer, diz o cérebro	- Crônica argumentativa (estrutura básica do gênero) - Pontuação: vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos, travessão, aspas etc.	EF89LP23 EF89LP14 EF89LP04	EF67LP21 EF89LP06 EF89LP27		10
		2. Você se preocupa com o que come?	- Conto (tipos de narrador) - Denotação e conotação	EF89LP33 EF89LP27 EF69LP30	EF89LP35 EF69LP42	EF89LP24 EF89LP25	10
	2. Em busca da perfeição	1. Xô, preguiça!	- Artigo de divulgação científica - Concordância nominal	EF69LP42 EF89LP21 EF69LP35	EF69LP29 EF01LP23 EF02LP20	EF02LP22 EF69LP36 EF08LP04	10
		2. Sedentários	- Editorial - Coesão - Conjunções coordenativas - Pontuação: conjunções	EF69LP41 EF89LP22 EF08LP04 EF08LP13 EF69LP16	EF08LP12 EF69LP07 EF69LP08 EF69LP10		10
		3. Máquina humana	- Artigo de opinião - Crise	EF69LP08 EF89LP04 EF89LP15			10

Fonte: SILVA, Carlos Eduardo da; SANTANA, Fátima Maria de; PORTELA, Regina do Socorro; THIES, Tainá Siqueira. *Ensino Fundamental: Língua Portuguesa: 8º ano: livro 1: Professor*. Curitiba: SAE Digital S/A, 2022. p. 28.

Observa-se que este LDLP é dividido em duas unidades, uma nomeada “Você tem fome de quê?” e a outra “Em busca da perfeição”. A partir dessas duas temáticas a unidade é subdividida em capítulos, os quais, por sua vez, são subdivididos pelos conteúdos abordados, que se fragmentam em seções, essas que optamos por denominar como “Conhecendo o Gênero Textual”, “Interpretação de Texto”, “Gramática” e, por fim, a que nos interessa “Produção Textual”. Todas as unidades dos quatro livros seguem esse mesmo padrão. Além disso, o nome de cada unidade nos permite identificar a temática que será abordada em cada texto apresentado nos capítulos.

Inicialmente, no que tange à seção “Conhecendo o Gênero Textual”, o primeiro gênero textual que é trabalhado é a crônica argumentativa, que, de maneira geral, é apresentado de forma bastante limitada, com apenas a exposição de um exemplo de crônica argumentativa e, logo em seguida, um quadro, conceituando o gênero abordado, o que exige do professor trazer outras referências a fim de que os estudantes compreendam o gênero melhor. Essa compreensão estaria relacionada aos aspectos estilísticos, conteudísticos e de composição do gênero.

No primeiro capítulo da Unidade 01, a crônica argumentativa selecionada tem como título “Eca!”, de Luís Fernando Veríssimo, na qual é abordada a temática que, de certo modo, se apresenta no nome da unidade, ou seja, algo relacionado à alimentação. A seguir, a crônica “Eca!”, de Luís Fernando Veríssimo, para conhecimento do leitor.

Imagem 02: Crônica argumentativa



Lizard/Scott Maxwell / iStockphoto

Eca!

Luis Fernando Verissimo

Um hipotético visitante extraterreno teria dificuldade em acompanhar uma refeição da nossa espécie sem ter ânsias de vômito. Sendo um ser hipoteticamente perfeito, que só se alimenta de um límpido líquido azul, nosso visitante não entenderia como os alemães conseguem comer repolhos azedos com tanta alegria e por que os americanos chamam o pepino estragado de “pickle” e o comem com tudo e os franceses esperam o peixe apodrecer antes de comê-lo, enquanto os japoneses nem esperam ele morrer. E todos se entusiasmam com um fungo de má aparência chamado “champignon” e entram em êxtase com outro ainda mais feio chamado “trufa”, que é encontrado embaixo da terra por porcos no cio. Aliás, nosso ET se engasgaria só de pensar em tudo que fazemos com os porcos, inclusive comê-los.

Mas o que certamente faria nosso visitante correr para o banheiro seria descobrir que os terrenos espremem um líquido branco e gorduroso das glândulas mamárias de um animal chamado “vaca” – e o bebem! Depois de reanimado, o extraterreno talvez gostasse de ouvir, já que se espanta tanto com os nossos hábitos exóticos, que a vaca é um animal sagrado, e, portanto, intocável, na Índia, um país em que se morre de fome. E que não apenas a vaca é sagrada, na Índia, como suas pegadas são sagradas e, de acordo com a teologia hindu, 330 milhões de deuses vivem dentro de cada animal, e que, portanto, matar uma vaca significaria um verdadeiro teocídio. Mas que nada disto é tão estranho quanto parece: numa terra superpopulosa como a Índia, a criação de gado para corte e consumo humano é indefensável. Quando se come animais que são alimentados com grãos, nove de dez calorias e quatro de cinco gramas de proteínas são perdidas. O animal usa a maior parte dos nutrientes que poderiam ser destinados ao homem. No caso, um mito religioso está a serviço de uma racionalidade camuflada.

Convencido de que somos uma raça, no mínimo, contraditória, o ET ainda terá algumas experiências nojentas pela frente. Verá pessoas destrinchando pequenos pássaros fritos com os dentes, pessoas comendo pernas de sapos e – o que contará com mais horror quando voltar para casa – pessoas usando alfinetes para catar o repugnante recheio de lesmas e levá-lo à boca. Lesmas!

VERISSIMO, Luis Fernando. Eca! **Estadão**. Disponível em: <http://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,eca-imp-,1157921>. Acesso em: 19 jul. 2019.

Fonte: SILVA, Carlos Eduardo da; SANTANA, Fátima Maria de; PORTELA, Regina do Socorro; THIES, Tainá Siqueira. *Ensino Fundamental: Língua Portuguesa: 8º ano: livro 1*: Professor. Curitiba: SAE Digital S/A, 2022. p. 9.

Após a definição e a exemplificação da crônica argumentativa, existe a seção de “Interpretação de Texto”, na qual são apresentadas algumas questões de análise textual e de trabalho com a leitura. Basicamente, as questões se limitam a fazer com que o estudante busque, selecione, trate, analise e use informações contidas no texto para relacionar à temática da unidade, ou seja, neste caso, no que diz respeito à alimentação. Em seguida, a seção “Gramática” não se distingue do trabalho tradicional do ensino de gramática normativa. O que difere das demais abordagens e que consideramos interessante é o fato de que as frases, palavras, e outros exemplos gerais seguem a temática da unidade e usam os textos trabalhados, o que pode ser um caminho para definitivamente fazer com que o estudante compreenda o estudo linguístico em situações reais de uso. Porém, para isso, o professor, novamente, terá de apresentar outras abordagens a fim de que o material didático possa efetivamente funcionar.¹

¹ Nas três seções iniciais, a análise foi desenvolvida de forma superficial e esquivada propositalmente, visto que o foco do trabalho é a seção de “Produção Textual”. Entretanto, mesmo dessa forma, é importante a abordagem das três seções anteriores para que consigamos atingir eficazmente o objetivo almejado.

A última seção é a que mais nos interessa, a “Produção Textual”, a qual é muito bem desenvolvida neste LDLP. Em primeiro lugar, um dos principais aspectos de interesse na feitura desta seção, é o fato de que, desde o início do capítulo, a temática a ser desenvolvida é abordada de diferentes maneiras – com perguntas, vídeos em QRcode, infográficos –, permitindo que o estudante, ao produzir o seu texto, já possua diversas informações a respeito do que escrever.

Em segundo lugar, o gênero que se exige escrever é o mesmo gênero que foi trabalhado no início do capítulo. Assim, mesmo que o estudante ainda apresente dificuldades no processo de desenvolvimento, ele já terá tido um suporte anterior que o faça ter uma mínima noção de como estruturar o texto. Por fim, nesta primeira atividade de produção textual (Imagem 03), o que, talvez, seja o aspecto mais importante para a colaboração do processo de escrita do estudante, é o fato de haver a existência de perguntas que conduzem a forma como o texto será construído, pois colabora para que o estudante problematize o tema. Isso é um suporte elementar para a facilitação do processo de desenvolvimento da escrita, visto que os estudantes já apresentam diversas resistências para o ato de escrever. Dessa forma, com a colaboração de questionamentos que os conduzam neste processo, eles terão mais segurança em construir a produção escrita.

Imagem 03: Atividade de produção textual capítulo 01

O infográfico, intitulado "PRODUÇÃO DE TEXTO", apresenta instruções para a produção de uma crônica baseada no texto "Ecal" de Luis Fernando Veríssimo. O texto principal orienta o estudante a produzir uma crônica argumentativa sobre o tema "comidas exóticas", inspirando-se no conteúdo do capítulo e considerando a perspectiva de alguém que se depara com hábitos alimentares diferentes. Abaixo, há uma seção intitulada "COMO FAZER" com uma lista de perguntas orientadoras para a escrita da crônica. Um QR code está presente no canto inferior direito da seção de perguntas.

PRODUÇÃO DE TEXTO

O texto *Ecal*, de Luis Fernando Veríssimo, é uma crônica bem-humorada sobre a suposta análise que um extraterrestre faria de nossos hábitos alimentares. Inspire-se em tudo que foi lido e discutido no decorrer do capítulo e produza uma **crônica argumentativa** sobre o tema *comidas exóticas*, colocando-se no lugar de alguém que se depara com hábitos alimentares muito diferentes dos seus.

Por ser um texto breve, leve, informal e sem muito compromisso com a forma, a crônica comporta vários formatos. O objetivo é fazer um recorte do cotidiano e uma reflexão escrita sobre ele. Nesse caso, o que faz parte do cotidiano é a alimentação, e o diferencial da sua crônica será o "exótico". Para escrever sua crônica, formule reflexões acerca do fato escolhido com base nos seguintes questionamentos.

COMO FAZER

- Sobre que comida ou pratos irá falar?
- Onde essa comida é encontrada?
- Que fato ocorre com essa comida? O que é possível contar ou relacionar a esse fato?
- A maioria das pessoas gosta ou não dessa comida?
- O aspecto é atrativo, estranho etc.?
- Ao escrever, deixe seu ponto de vista e suas reflexões evidentes. Lembre-se de usar uma linguagem clara e informal – característica da crônica –, mas não descuide da norma-padrão.

Fonte: SILVA, Carlos Eduardo da; SANTANA, Fátima Maria de; PORTELA, Regina do Socorro; THIES, Tainá Siqueira. *Ensino Fundamental: Língua Portuguesa: 8º ano: livro 1: Professor*. Curitiba: SAE Digital S/A, 2022. p. 18.

No capítulo seguinte, a organização se dá do mesmo modo, porém, outro gênero é abordado, o conto, que retrata a temática da unidade. A atividade de produção textual também segue o mesmo padrão, ou seja, apresentação da temática e proposta. Entretanto,

as estratégias de condução do processo de escrita se alteram a depender do gênero. Veja, por exemplo, a produção de texto a seguir (Imagem 04).

Imagem 04: Atividade de produção textual capítulo 02

PRODUÇÃO DE TEXTO

No decorrer do capítulo, com base no tema *alimentação*, foram feitas abordagens diferentes sobre o assunto. A primeira foi uma narrativa bem-humorada, o texto *Se eu fosse um tomate...*, sobre um menino que não gostava de tomate. A segunda, um texto informativo sobre o distúrbio da ortorexia, *Ter cuidado com o que come é bom... mas nem tanto*, causado pelo excesso de preocupação com a procedência e o preparo dos alimentos. A terceira foram algumas curiosidades no texto *Comidas indígenas*. A quarta mostrou algumas curiosidades acerca dos alimentos indígenas.

Agora, conheça mais um desdobramento do tema.

Você conhece algum alimento de origem animal ou vegetal que passou a ser industrializado em pó? Sabia que já existem frutas e legumes em pó?

Você comeria ovo em pó?

O ovo em pó, ou ovo desidratado, já é produzido em larga escala na Europa e nos Estados Unidos, e é vendido nas versões integral, clara e gema. Ele tem as mesmas propriedades funcionais e microbiológicas do ovo "normal" e pode ser armazenado por até um ano!

O gosto pode até ser o mesmo, mas será que tem a mesma graça de um ovo frito?

FERNANDES, Érica. Você comeria ovo em pó? *Espaço em Branco*. 20 nov. 2009. Disponível em: <https://espacoembranco.wordpress.com/2009/11/20/voce-comeria-ovo-em-po/>. Acesso em: 19 jul. 2019.

COMO FAZER

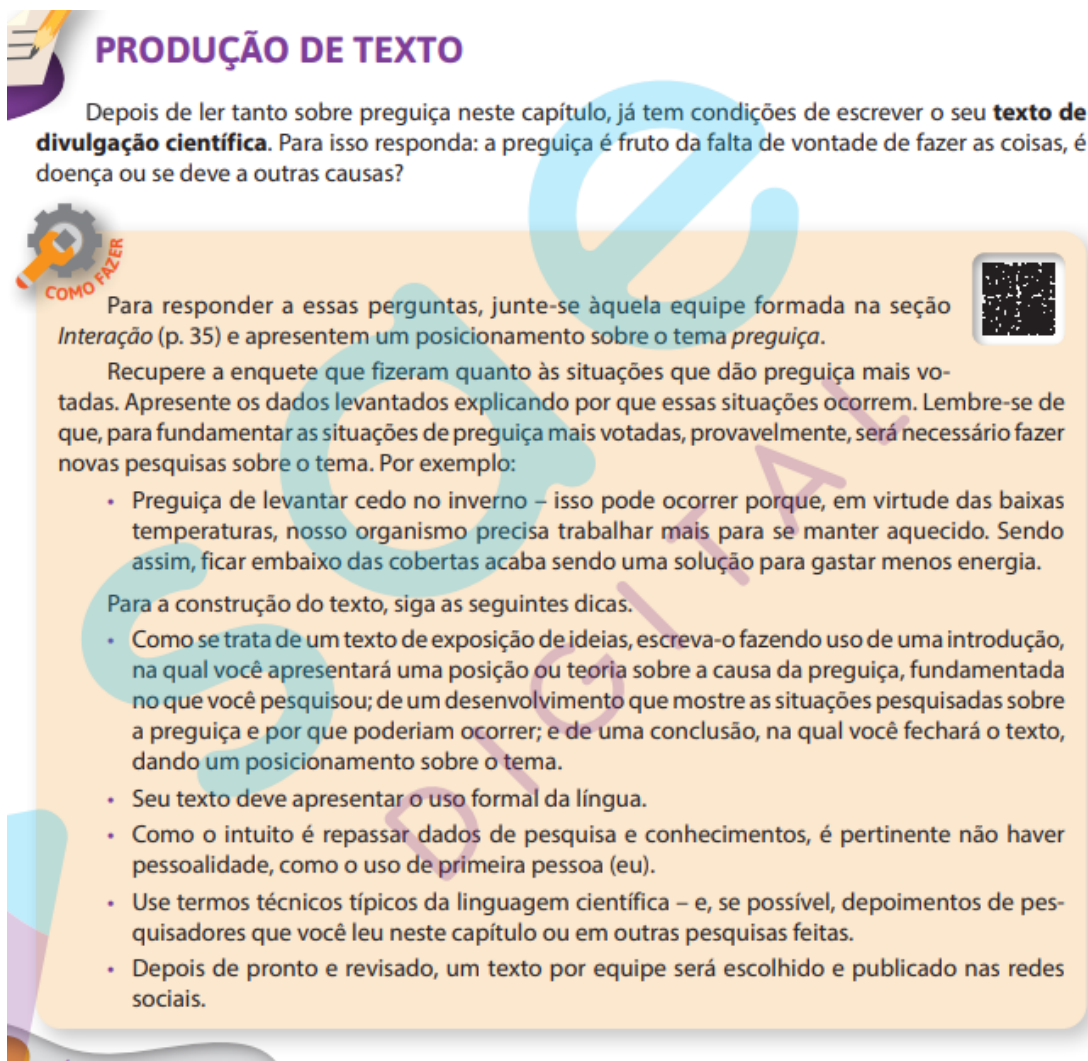
- Com base no que você descobriu nos textos lidos neste capítulo, escreva um **conto**, reaproveitando alguma das abordagens dadas ao tema *alimentação*.
- Pode ser uma história divertida, como a do garoto e o tomate, uma sobre um personagem que sofre de algum distúrbio alimentar ou alguma narrativa que aproveite para transmitir, ficionalmente, curiosidades sobre costumes alimentares de outros povos e até sobre comidas exóticas ou estranhas.
- Conte sua história usando um narrador em 1ª pessoa.
- Não se esqueça de fazer uso dos outros elementos da narrativa (espaço, tempo, personagens e enredo com começo, meio e fim).

Fonte: SILVA, Carlos Eduardo da; SANTANA, Fátima Maria de; PORTELA, Regina do Socorro; THIES, Tainá Siqueira. *Ensino Fundamental: Língua Portuguesa: 8º ano: livro 1: Professor*. Curitiba: SAE Digital S/A, 2022. p. 30.

Como o gênero trabalhado no capítulo é o conto, os estudantes são desafiados a produzir um, porém, diferentemente da atividade anterior, não existem perguntas, o que supomos ser pelo fato de que o conto é uma produção ficcional, permitindo que o estudante utilize toda a sua criatividade e não se limite, unicamente, a responder alguns questionamentos propostos pela atividade.

Das três etapas inerentes à escrita, ou seja, planejamento, escrita e reescrita, a última delas, a reescrita, é a única não abordada no LDLP selecionado. Em nenhuma das atividades de produção textual do material foi solicitado ao estudante que realizasse a reescrita. Em algumas, apenas solicitou-se que o texto fosse revisado, o que, como sabemos, não é o mesmo que reescrever. Veja a Imagem 05 a seguir.

Imagem 05: Atividade de produção textual unidade 02



PRODUÇÃO DE TEXTO

Depois de ler tanto sobre preguiça neste capítulo, já tem condições de escrever o seu **texto de divulgação científica**. Para isso responda: a preguiça é fruto da falta de vontade de fazer as coisas, é doença ou se deve a outras causas?

COMO FAZER

Para responder a essas perguntas, junte-se àquela equipe formada na seção *Interação* (p. 35) e apresentem um posicionamento sobre o tema *preguiça*.

Recupere a enquete que fizeram quanto às situações que dão preguiça mais votadas. Apresente os dados levantados explicando por que essas situações ocorrem. Lembre-se de que, para fundamentar as situações de preguiça mais votadas, provavelmente, será necessário fazer novas pesquisas sobre o tema. Por exemplo:

- Preguiça de levantar cedo no inverno – isso pode ocorrer porque, em virtude das baixas temperaturas, nosso organismo precisa trabalhar mais para se manter aquecido. Sendo assim, ficar embaixo das cobertas acaba sendo uma solução para gastar menos energia.

Para a construção do texto, siga as seguintes dicas.

- Como se trata de um texto de exposição de ideias, escreva-o fazendo uso de uma introdução, na qual você apresentará uma posição ou teoria sobre a causa da preguiça, fundamentada no que você pesquisou; de um desenvolvimento que mostre as situações pesquisadas sobre a preguiça e por que poderiam ocorrer; e de uma conclusão, na qual você fechará o texto, dando um posicionamento sobre o tema.
- Seu texto deve apresentar o uso formal da língua.
- Como o intuito é repassar dados de pesquisa e conhecimentos, é pertinente não haver pessoalidade, como o uso de primeira pessoa (eu).
- Use termos técnicos típicos da linguagem científica – e, se possível, depoimentos de pesquisadores que você leu neste capítulo ou em outras pesquisas feitas.
- Depois de pronto e revisado, um texto por equipe será escolhido e publicado nas redes sociais.

Fonte: SILVA, Carlos Eduardo da; SANTANA, Fátima Maria de; PORTELA, Regina do Socorro; THIES, Tainá Siqueira. *Ensino Fundamental: Língua Portuguesa: 8º ano: livro 1: Professor*. Curitiba: SAE Digital S/A, 2022. p. 42.

Nesta proposta, da mesma maneira que as anteriores, o planejamento e a produção escrita são abarcados, porém não se solicita a reescrita do texto, mas apenas a revisão. Não consideramos a falta da etapa da reescrita nas atividades propostas pelo LDLP como um problema, visto que esta etapa só é necessária quando a produção escrita dos estudantes na primeira versão não é satisfatória em relação aos critérios preestabelecidos. Desse modo, cabe ao professor identificar, a partir da sua prática e experiência com a turma, se será necessário que os estudantes reescrevam o texto.

4. Considerações finais

A partir da análise realizada, conclui-se que o livro didático selecionado apresenta, na seção de “Produção textual”, uma ótima organização, visto que expõe o tema, conduz a produção textual e apresenta a proposta de forma clara. Ao tecer os comentários a respeito deste material didático, é proporcionado aos professores de Língua Portuguesa um olhar mais crítico sobre os aspectos que conduzem, de certo modo, o ensino de produção de textos, utilizando, como ferramenta, o livro didático.

Este material que foi analisado é uma excelente ferramenta para ser utilizada no ensino de produção textual. O que poderia ser modificado, talvez, são os textos selecionados, diversificando melhor os autores. Entretanto, em relação às outras seções citadas há bastantes ressalvas a serem feitas, as quais não serão explicitadas aqui.

Referências

SILVA, Carlos Eduardo da; SANTANA, Fátima Maria de; PORTELA, Regina do Socorro; THIES, Tainá Siqueira. *Ensino Fundamental: Língua Portuguesa: 8º ano: livro 1: Professor*. Curitiba: SAE Digital S/A, 2022.

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola, 2013.

FIAD, Raquel Salek. Reescrita, dialogismo e etnografia. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v. 13, n. 3, p. 463-480, set. 2013.

POSSENTI, Sirio. *Aprender a escrever (re)escrevendo*. Campinas: Cefiel/IEL/Unicamp/MEC, 2005.

RUIZ, Eliana Donaio. *Como se corrige redação na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2013.

SERAFINI, Maria Teresa. *Como escrever textos*. São Paulo: Globo, 2004.

Recebido em 29 de janeiro de 2023

Aceito em 8 de março de 2023